

PROJETO RUAS QUE FALAM



SUMÁRIO

- 01** Entidade promotora.....3
- 02** Descrição.....4
- 03** Objetivo geral.....5
- 04** Objetivos específicos.....5
- 05** Registros da Etapa de Formação.....7
- 06** Quando as ruas falam: alguns depoimentos...9
- 07** Identificação..... 11
- 08** Público esperado..... 12
- 09** Estrutura do mutirão e parceiros..... 13
- 10** Resultados..... 16





I. Entidade promotora
Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região

2. Descrição

O projeto Ruas que Falam tem como objetivo dar visibilidade e gerar oportunidades de formação a população em situação de rua. A proposta surgiu da necessidade de promover ações de inclusão social para este público, dando cumprimento a Resolução N° 425/2021 do Conselho Nacional de Justiça

A iniciativa coaduna ainda com o Plano Nacional de Ação e Monitoramento para Efetivação da Política Nacional para População em Situação de Rua, o “Ruas Visíveis”, coordenado pelo Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania, em especial no que diz respeito às ações propostas em seu eixo 6, que trata de trabalho, renda, qualificação profissional e empregabilidade das pessoas em situações de rua.

Desse modo, após realização de etapa de escuta com os participantes, iniciamos no Ruas que Falam um grupo reflexivo, de modo que sejam discutidas questões relativas às relações de poder cotidianamente vivenciadas. Além disso, os participantes vêm recebendo semanalmente formação profissional visando o encaminhamento ao trabalho digno e seguro.



3. Objetivo geral

Abrir as portas do Tribunal Regional do Trabalho 13ª Região para promover a justiça social aos mais vulneráveis, dando visibilidade às pessoas em situação de rua, fortalecendo a cultura dos Direitos Humanos e contribuindo com a promoção do trabalho digno e decente.



4. Objetivos específicos

- Promover acolhimento através de atividades lúdicas e de formação correlatas ao mundo do trabalho;
- Garantir um espaço de convivência com arte, cultura e Cine debate;
- Promover cursos e oficinas de formação cidadã e profissional;
- Encaminhar o público participante, quando necessário, para serviços da rede socioassistencial, de saúde, e demais políticas públicas do município;
- Fomentar a empregabilidade das pessoas em situação de rua



Acesso a cidadania

Como parte das ações do Projeto, realizamos um mutirão de serviços de cidadania. O evento também aconteceu em alusão ao Dia Mundial da Justiça Social, celebrado no dia 20 de fevereiro de 2024. Sendo assim, a atividade possibilitou a presença efetiva de serviços públicos, demonstra a importância das parcerias e o engajamento das entidades, visando atender pessoas em situação de vulnerabilidade social no espaço do Centro Integrado da Justiça Social - CIJUS na cidade de João Pessoa - PB.



5.Registros da Etapa de Formação



Oficina de construção de currículos em parceria com a Caixa OAB



Letramento Digital



Curso de Cumim

5.Registros da Etapa de Formação



Curso em Rotinas Administrativas



Oficina Letramento Digital em parceria com a UFPB



Oficina Ética no Trabalho



Oficina - política de redução de danos

6. Quando as ruas falam

alguns depoimentos

Esse projeto foi uma coisa que me deu uma luz no fim do túnel. É uma chance que você tem que abraçar, é única. Já pensou em um morador de rua dentro do TRT? Eu que cheguei ao fundo do poço? Não dava pra imaginar. E eu espero que esse projeto nunca acabe!

Ivanildo Pereira

Como tenho conhecimento, vejo que posso estar agregando, ajudando em alguma coisa. Aqui é uma troca, é "Ruas que Falam", então eu posso falar também da minha experiência na gastronomia, eu tenho um alto conhecimento porque eu trabalhei e estudei para isso. E eu acredito que os "Ruas que Falam" é o suporte que precisava.

Aginaldo Amador

Eu amo quando venho pro Ruas que Falam. Até já me ofereci para ser voluntário quando tiver as ações. Eu quero estar envolvido nas atividades.

Sérgio Barbosa

Falas sobre as trajetórias de vida:

"Conheci muita gente nesses 9 anos vivendo nas ruas e posso te dizer que ninguém está na rua porque quer", a fala do participante do Ruas que Falam, Ivanildo Pereira Nascimento

"Comecei a beber por volta dos meus 16 anos. Meu pai pedia para eu comprar uma dose para ele na bodega e, pela curiosidade, eu sempre bebia um pouquinho e por aí começou. Eu me viciiei de um jeito tão grande que, de manhã, quando eu me levantava, se eu não tomasse um copo, eu ficava me tremendo. Aí perdi emprego, perdi família e fui parar nas ruas. O alcoolismo tira você da sociedade. Eu cheguei ao fundo do poço, bem lá no fundo mesmo. Hoje estou em recuperação e lutando para voltar à sociedade. Há 3 meses estou no Alcoólicos Anônimos (AA), sem beber, e pretendo seguir". Ivanildo Pereira Nascimento.

Uma vida familiar conturbada e violenta, sem acolhimento e estrutura levam a uma quebra do vínculo familiar e a uma necessidade de fugir desses conflitos. O nível de abuso em casa é tão grande, que as ruas se tornam uma opção viável. "Minha mãe me largou e me deixou com meu pai quando eu tinha 5 anos. Convivi com 14 madrastas e tive uma infância muito carregada. Cheguei nas ruas com 14 anos. Decidi fugir de casa porque eu sofria muito, eu apanhava muito, era como um trabalho escravo: eu carregava água, lenha, e as responsabilidades dele (pai) eram passadas para mim", conta Sérgio Barbosa Ventura, 50 anos, desses, mais de 30 vivendo em situação de rua.

Andréa Lopes (nome fictício para preservar a identidade da participante), 43 anos, conta que viveu nas ruas quando era adolescente, dos 12 aos 15 anos. "Fugi de casa porque minha tia batia muito em mim, me deixou trancada no banheiro. Ela não foi atrás de mim, se fosse mãe de verdade, se me tivesse como uma filha, ela iria atrás, mas não foi. Aí eu fiquei dormindo na rua, conheci novas amizades que me botaram para cheirar cola". Andréa Lopes foi acolhida por uma tia, mas, durante sua vida, passou por várias situações de abandono e abusos. Hoje, ela faz tratamento para depressão e vive há 2 anos em uma casa de acolhimento.

Mutirão da Justiça Social

aprofundando a iniciativa

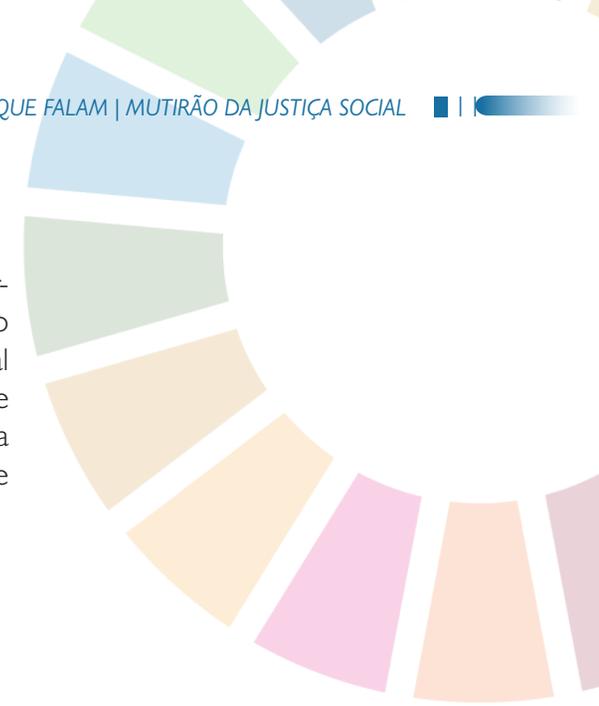


7. Identificação

O Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, na gestão do biênio 2023/2024, tem como lema a Diversidade, Inclusão e Sustentabilidade, pensando nisso, este Regional trabalha para além das suas atividades fins, realizando ações com foco na atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O Centro Integrado da Justiça Social - CIJUS, por sua vez, foi criado na estrutura do Tribunal, sendo um equipamento social que articula diferentes serviços voltados ao atendimento da população em situação de vulnerabilidade social e se fundamenta na ética do cuidado. O Cijus fortalece o compromisso com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em destaque:

Desse modo, o mutirão de serviços foi realizado na sede do Centro Integrado da Justiça Social - CIJUS no dia 20 de Fevereiro de 2024 das 08h00 às 14h00 com a participação e envolvimento de diversas instituições.



8. Público esperado

300
pessoas

Público atendido

900
pessoas

COM PRIORIDADE ÀS PESSOAS
EM SITUAÇÃO DE RUA



9. Estrutura do Mutirão e Parceiros

O evento contou com a oferta de serviços diversos, descritos abaixo:



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano

Documentação básica, orientação à migrantes refugiados, acolhimento institucional (casas lares), AEPETI, Sine, Programa Cidadão

Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos

CRAS, CREAS, CADÚnico,

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano

Patrulha Maria da Penha, Espaço LGBT

Secretaria Municipal de Saúde

Vacinação, Teste rápido, Cartão SUS, Caps

Defensoria pública do Estado

2ª via de certidões (nascimento, casamento, divórcio), encaminhamentos (certidão de óbito tardia, inventário ou partilha, divórcio consensual ou litigioso, verificação de processos, pensão alimentícia), questões relativas a direitos do consumidor, da pessoa idosa, da mulher, da diversidade e de pessoas vítimas de violência.

Ministério Público do Trabalho

Orientação jurídica de relações trabalhistas

Equipe de saúde TRT 13

Aferição arterial, glicemia, dentista

Empresa Maratá

Café e biscoitos (a disposição no hall de entrada)

Escuta psicológica

Atendimento psicológico

UNiodonto

Unidade móvel de odontologia

TRT13 e CAIXA OAB

Impressão de currículos

Instituto embelleze

Corte de cabelo, Escovação de cabelo

Receita Federal

Regularização/ inscrição e pesquisa de CPF





Funad

Triagem de atendimento à PcD

OAB

Orientações jurídicas

Justiça Federal

Orientações jurídicas, certidão
Negativa

Defensoria pública da União

Orientação jurídica na esfera
federal

Tribunal de Justiça- DPU

Certidão Negativa e Orientações
jurídicas

Unidade Móvel da defensoria Pública do Estado

Orientações odontológicas

10. Resultados

O mutirão de serviços conseguiu atingir a marca de mais de 900 atendimentos, conforme segue com a discriminação dos serviços abaixo:

Órgão	Serviço	Quant. de atendimentos
TRT 13	Orientação Jurídica	
TRT 13	Atendimento médico	23
TRT 13	Atendimento odontológico	35
TRT 13	Atendimento de enfermagem	26
Justiça Federal		08
Receita Federal		28
Defensoria Pública da União - DPU		07
Defensoria Pública do Estado - DPE		42
Tribunal de Justiça da Paraíba - TJPB		01
Ministério Público do Trabalho - MPT		03
OAB	Atendimento jurídico	15
Caixa OAB	Kits de higiene pessoal	36
Psicólogo Fred	Escuta psicológica	09
Cagepa	Regularização de débitos e adesão de tarifa social	11



1.1. Resultados

Órgão	Serviço	Quant. de atendimentos
Secretaria Estadual do Desenvolvimento Humano	Orientações sobre documentação básica, Ações de Enfrentamento ao Trabalho Infantil - AEPETI e orientações aos migrantes	12
Secretaria Estadual do Desenvolvimento Humano	Programa Cidadão	205
Secretaria Estadual do Desenvolvimento Humano	FUNAD	18
Secretaria do Estado da Mulher e Diversidade Humana	Orientações técnicas sobre os serviços	12
Secretaria Estadual de Saúde	Teste rápido IST's/HIV e Aids	84 testes (Com 3 resultados reagentes para Sífilis)
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	Cadastro Pão e Leite	77
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social	Balcão de direitos	11
Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos	Cad único - Cadastro e atualização de cadastro	65
SENAC	Atendimento para cursos	12
SENAC	Massagem	27
SINE JP e PB	Cadastro	23
Instituto Embelleze	Maquiagem profissional	16
Instituto Embelleze	Corte de cabelo	50
Comunidade católica Filhos da Misericórdia	Banho solidário	50

TOTAL 910



Programa Cidadão

205



Atendimentos odontológicos

35



Banhos Solidários

50



Cadastros Pão e Leite

77





12. Curso de Teatro com a atriz Letícia Rodrigues



Por Letícia Rodrigues

Reunir pessoas e criar um laço, esse é o mote da oficina através das vivências realizadas com a oficina de Teatro.

A oficina vem para mostrar que todos podem sim, ter uma chance .
Através da postura para com a sociedade , o imprevisto na hora de Falar e entender o que realmente - Eu quero para o Futuro .

Por sinal O Futuro é Agora.



I 3. Aulas de português e matemática com professores do IFPB

Depoimentos

“ Participar desse projeto é de grande valia e importância, para mim, como professor. Pois, as pessoas em situação de rua vivem em extrema vulnerabilidade social e, devido a diversos contextos, perderam os papéis sociais relacionados à capacidade produtiva. Assim, promover tais cursos de formação profissional em parceria com instituições de ensino, com certeza, marcará e transformará a vida dessas pessoas, proporcionando capacitação nas áreas de interesse delas e devolvendo-as para o mercado de trabalho.

Erivan Lopes – Professor De Língua Portuguesa - Ifpb

“ É com imensa alegria que eu, Clarineide Batista da Silva Lucena e José Wilkinson do Nascimento Cavalcante estamos ministrando aulas de matemática para o Projeto Ruas que Falam. Dedicar um momento para o trabalho voluntário nos faz sentir úteis para o mundo e para as pessoas, porque ser voluntário promove um senso de comunidade e fortalece as conexões sociais e um sentimento de pertencimento.

Clarineide Batista da Silva Lucena – Professora De Língua Portuguesa - Ifpb





14. Aulas de culinária oferecidas pelo SENAC



15. Resultados



- Um total de 49 pessoas em situação de rua já participaram do projeto.
- Todas essas pessoas foram encaminhadas para regularização de documentos e foram certificadas em cursos de formação, totalizando mais de 200 horas de capacitação em áreas variadas, como computação, ética, oratória, rotinas administrativas, português, matemática, culinária e gastronomia.
- Até o momento, 4 participantes conseguiram inserção no mercado de trabalho.
- Além disso, 15 pessoas estão atualmente em processos seletivos de emprego, aguardando os resultados.
- O projeto também encaminhou 14 pessoas para casas de acolhimento.
- Notavelmente, 5 pessoas conseguiram retomar o contato com seus familiares.



TRT 13 - PARAÍBA
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE



JUSTIÇA DO TRABALHO

Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (PB)